

# AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Administrador,  
J. M. LOPES DE CARVALHO

Editor,  
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança, n.º 30—Barcellos

## CIRCUMSCRIPÇÃO PRIMARIA

A «Folha da Manhã, nada disse no tocante ao ser ou não creada 'nesta villa, a circumscripção primaria. Isto valle uma ratificação ao que no nosso ultimo numero dissemos, ou, pelo menos, signal evidente de que de qualquer forma seremos prejudicados; e isto è que importa á nossa espinhosa missão de pugnar pelos interesses de Barcellos. O sr. dr. Castro Faria trata da criação da circumscripção 'nesta villa. Apesar da sua muito boa vontade não cremos que só s. ex.<sup>a</sup> o consiga, porque outros politicos, mais altos e valorosos, e de mais reconhecida supremacia ante o sr. Hintze, tratam do contrario; isto é, tratam de não ser creada n'esta villa, para o ser em Fimalicão. A lucta è entre o leão e o mosquito. Quem ficará vencido? Dêmos tempo ao tempo. O caso é que vamos ser expoliados d'um direito, a que sò Barcellos tem jus. E' vamos ser espoliados d'esse direito, porque Barcellos sò tem policos em tempos de eleições, e demais, para cumulo da desgraça, o povo de Barcellos, na sua maioria, não conhece os seus representantes em côrtes! Assim, como poderá Barcellos conseguir ser dotado com algum beneficio!? Ha na Figueira da Foz um bom exemplo de abnegação á Pátria: Como é uqe sendo ainda ha pouco

tempo uma villa, como ou peor que Barcellos, é agora uma das cidades mais bellas, sendo por todos os ministerios, quer d'um ou d'outro partido, dotada de beneficios importantes, que nem todos conseguem? E' que lá todos andam de mãos dadas; não ha politica; e, quando a ha, tratam d'ella como d'um qualquer assumpto independente dos interesses da sua terra; quando um pede ao governo um beneficio para a sua terra, todos unidos o appoiam, empregando para isso toda a sua alma, vida e coração. Isto é que são exemplos em que todos os politicos devem pôr os olhos. Mas em Barcellos não succede isso: o que os governamentaes fazem, ainda que um grande beneficio ha-de sempre ser pelos opposicionistas considerado um roubo e uma tolaria, e vice-versa. Embora não sejam attendidas as nossas palavras, tambem não serão desattendidas, sem o nosso firme e energico protesto contra essa ignominia que nos humilha e envergonha. O protesto do patriota; o protesto do contribuinte.

Não deve ser só a imprensa a protestar!

Deve ser tambem o povo, esse povo que è tão bruto.

Pastor.

## CAÇA

Estamos no defeso, e a caça, tão protegida pelo regulamento do sr. governador civil, de 23 de

maio do corrente anno. é perseguida n'este concelho por caçadores abusivos com o maior desca-ro possivel!

Pode-se regulamentar muitas providencias para proteger a caça; mas estabelecer regulamentos sem crealos meios indispensaveis para obrigar os cidadãos a cumpri-los é tempo perdido. Ao sr. administrador do concelho, ao sr. governador civil e a todos os clubs de caçadores do paiz, pedimos o seu valioso auxilio para que se façam cumprir as disposições contidas no regulamento a que ja alludimos.

Ju'gamos que para este fim será preciso mandar a este concelho policias vestidos á paizana, para, com as indicações que forneceremos, poderem, de surpresa, apanhar a corja de mariolas que, sem respeito pela lei, sem vergonha da acção reiles que praticam, andam para ahi a caçar com matilha de cães, espingarda, furrões, como se estivessemos em tempo de caçar francamente!

Nós, que somos caçadores, muito nos incommoda este procedimento vergonhoso de individuos, que tambem se querem dar ares de caçadores, quando elles trabalham tão sómente na completa e total destruição da caça, em proveito do seu estemago guloso e insaciavel!

No capitulo 1.º art. 2, do referido regulamento, lá vem a classificação d'estes individuos:

*Aves de rapina, aves carnivoras e quadrupedes carnivoros, etc..*

Diz o mesmo regulamento que é permittido matar os animaes bravios, destruidores da caça, e, como estes caçadores de que fallamos são seus congeneres, vimos aqui pedir auxilio ás ex.<sup>mas</sup> auctoridades e aos Clubs de caçadores, para se formar uma montaria a estes individuos de instinctos bestiaes, afim de conseguirmos que, quando chegarmos

ao tempo de caçar, haja alguma caça nos montados d'este concelho!

Urge senhores, olhar por isto, porque o desaforo estende-se por todo o concelho. Aqui d'el rei contra esta pouca vergonha!...

Nós temos feito quanto podemos fazer para ter mão n'estes esfaimados abutres. Conseguimos colher elementos para au-torar o sr. Thomé de Vilhena, capitalista, de Rio Covo Santa Eulalia; e lá o entregamos ao Club de Braga, que, promptamente, fez a respectiva parte ao mui recto agente do ministerio publico d'esta comarca.

Por fallarmos n'este sr., occor-re-nos declarar ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dele-gado que o sr. Thomé tem con-tinuado a caçar, desde que teve conhecimento de que estava par-te em juiso contra elle; sendo visto, n'aquella sua faina, pelos srs. José Humberto de Faria, Bernardo José Simões e mais pessoas, que, no dia 7 do corren-te, se dirigiam para uma vistoria n'um carro dos srs. Carvalhos, de Barcelinhos.

Este sr. diz que hade dar chumbadas n'aquelles que o ac-cusarem ou que jurarem contra elle. Ora essa! Sr. Thomé, olhe que n'este paiz não é permitido atirar a homens que se pa-recem com o sr. Thomé, na figu-ra mas não nas acções?!

Civilise-se, não tenha assim es-ses instinctos, que não são pro-prios para quem vive em povoa-dos, onde não se ouve o rugido do leão da selva!...

A caverna da féra não é em Barcellos; que, aqui, ha escolas, igrejas, tribunal e chumbo...

Este sr. todo se zanga por não o deixarem caçar em todo o tem-po; mas ha-de respeitar as leis do nosso paiz, assim como nós ou-tros; poisque o obrigaremos a isso; e, se a questão é de rega-lar o ventre, coma frangos, gal-linhas, cabritos, carneiros, vacca ou vitella, que para os coelhos ainda não é tempo; espere, que o seu sexo é masculino, pelo que não ha que receiar qualquer pe-rigamento.

MESSICOF

Confraternizando

A Associação de Classe dos Em-pregados de Commercio do Por-to, trata na presente occasião de

estreitar o mais possivel as rela-ções com as suas congeres da pro-vincia, para em occasião oportuna encetar trabalhos serios na conquista do descanso dominical, na conquista d'esse *desideratum* que os caixeiros desde ha muito annos ambicionam.

Essas relações procura estreit-al-as por meio de excursões.

Ultimamente, realisou-se uma a Vianna do Castello: e bom se-ria, para que o exito fosse capi-tal, que aquella collectividade, procurasse, ainda este anno, confraternisar-se com mais alguns collegas d'outras terras, como por exemplo Barcellos, aonde a clas-se não está unida. E assim, ho-je em Vianna, amanhã em Bar-cellos, depois em Braga etc., a-quella Associação portuense ver-se-hia [em breve com elementos seguros ao seu lado, podendo promptamente encetar uma lucta, da qual tiraria algum exito.

Está plenamente reconhecido pelos homens mais graduados, que as excursões, as reuniões e confraternisações dos povos são os pontos principaes para a con-quistas dos seus ideaes. O opera-riado tem obtido grandes rega-lias por meio de greves.

E o caixeiro obteria grandes regalias por meio das excursões, que d'essa forma se confraternisa.

Nós pensamos assim, e outros pensarão contrariamente.

No entanto, parece-nos que as excursões são o principal ponto de partida para a lucta.

Job.

## Montem... Hoje...

Quando todos os dias eu a via,  
As tardes, na varanda, à mesma hora,  
Desgostava-me às vezes, se dizia;  
«E' muito tarde, filho vae-te embora

Inconsolavel hoje a alma chora  
A anzencia d'ella em porvorosa preça,  
E quanto ou dava, se ella inda viesse  
Dizer-me-E' tarde, filho, vae-te embora.

1900.

Justino Vianna

## As romarias

Impressões da festa do S. Torquato

Festas grandes e tradicionaes festas do Minho tão adoradas do nosso povo e verdadeiramente typicas e caracteristicas em todos os seus multiplos e variados as-

pectos ora de uma devoção exa-gerada e mystica, ora d'um re-gabofe e contentamento increveis, podem ser analisadas sob varios aspectos. Considerados apenas em relação ao jubilo que ellas pro-duzem nos milhares de entusi-astas por taes divertimentos, tor-nam se por assim dizer, inex-plicaveis.

Na verdade custa a comprehen-der e admittir que se façam jor-nadas de leguas e leguas, de dia e de noite, quer faça um calor ardente, quer o mau tempo se manifeste por saravadas conti-nuas e tremendas—simplesmente para se ver este espectáculo pou-co encantador: aqui, umas dan-ças organisadas por alguns cam-ponezes mais audazes; acolá, nos coretos, um grupo de bandas... marciaes, que excuta, sem inter-ruptão, uma serie de horrozas chinfrinadas; e, mais alem, ao fundo do arraial, uns pyrotechni-cos illustres que mostram ás lu-sas gentes as suas incostestaveis habilidades, já nas brilhantes es-trellinhas que elegantemente se desprendem dos seus bem prepa-rados foguetes, já n'aquelles sym-bolicos bonecos que depois de executarem mil voltas accelara-doras, se resolvem, afinal, a pôr em estilhaços por meio de es-trondos phenomenaes, os tympanos dos pobres desgraçados que na occasião tenham a infelicida-des de se encontrarem por aquel-les arredores. Finalmente, lá pa-ra um terreiro distante do arraial, estão alguns corajosos lavrado-res com suas cabeças formidavel-mente esquentadas pelo vinho, que resolvem liquidar á paulada antigas e importantes questões, ori-ginadas ou na compra d'uns tcur-os, ou na venda d'um triste ju-mento que pelos seus defeitos e manhas veio a illudir a espectiva do comprador!...

E são estes os encantos, rapi-damente traçados, que as gran-des e tradicionaes festas do Mi-nho offerecem aos seus romeiros.  
Guimarães, 11-7-902.

Agahene

## O MALHADO

O Malhado é um grande bechi-queiro! Como entregador da «Ideia Nova», cobra o dinheiro das assi-

gnaturas e dá-o a uma tasqueiral Coitado, é amigo da pobreza! Como fiscal do sello—que o è distincto!—, consente que um vendeiro de Ponte do Lima, metta vinho em casa sem pagar imposto, sob a condição de taina larga. Feito isto, no dia seguinte saltalha em casa a apprehender o vinho, o que deu em lucro além da percentagem da multa uma forte *ta-reia!*

Elle é que devia cantar:

*Somos com zelo  
Fiscaes do sello!*

Como apreciador da arte de S<sup>a</sup> Cecilia, manda uma carta ao snr. Manoel Vieira d'Azevedo, criticando com meia duzia de parvoíces, a Banda dos Bombeiros, d'esta villa, dizendo que foi pessima a figura que ella fez na passagem que teve em Ponte do Lima, quando sabbado ia para os Arcos de Val de Vez!

Lembre-se sr. *malhado*, de que nenhum dos musicos visados é *amigo da pobreza*, nem *zeloso* fiscal do sello!

Sabemos por um amigo dos Arcos, o sr. José Joaquim Gomes, que a Banda foi alli muito bem recebida, tocando com bastante exito pelo que recebeu uma gratificação de 10:000 rs. e de comer, o que não tinha sido de ajuste.

Este *malhado* ha de ser a eterna *besta!*...

### Queto alliviado

Sabes que fiz do lucto carregado  
Em que trazia envolto o coração,  
Em um viver de treva, amargurado  
De dores, de cuidados, de paixão?

Não; não nos vemos e ninguem t'o diz;  
Mas eu vou ser-te muito, muito franeo,  
Como sempre fui. Sabes o que fiz?  
Pê de galinha e o meu cabelo branco.

Janeiro, 1901

Justino Viana

### D. João de las Chicas

A noute era escura; o vento sopra-va com desespero, o mar rugia ameaçador, como o leão que se dispõe para despedaçar a jaula em que se vê preso; os trovões e os relampagos succediam-se rápidos; as faiscas crusavam-se; semelhando bichas chinézas a ensarilhar pelo espaço!...

Parecia que os elementos se tinham conspirado contra a humanidade para a esmagar com os seus indomitos furores!..

Os sápos, muito encolhidos e assustados, occultavam-se nas suas tocas; os mochos, transidos de medo, escutavam de dentro das crocas das arvores o horror da voz selvatica da tempestade...era uma das muitas noutes, descriptas no «Rei da Serra Morena» e em muitos outros romances, em que os bandidos apunhalam em plena cidade, forçam as habitações e fazem raptos.

Pela rua D. Antonio Barroso, mui aconchegado às casas, embuçado n'uma capa á hespanhola, seguia um vulto, que transportava um volume fazendo despertar suspeitas de que era o portador de alguma Dulcinea, visto o horror da noute.

O sr. Velloso, activo, recto e destemido regedor d'esta villa, já porque a noite estava para façanhas de gente ma, andava policiando, e, por um acaso, foi de encontro áquelle vulto, produzindo o choque um som, semelhante ao d'um trovão!..

Era o sr. J. Martins, que levava um bombo, e ia ensaiar-se para tocar nos festejos da inauguração dos sinos do Terço.

O sr. Martins, desejando muito que a festa fosse de arromba, não se tem poupado a estudos de bombo, não receiando vendavais, nem horrores de qualidade alguma!...

Dizem-nos que sua senhoria está com uma predilecção louca pelos zabumbas, de que vae fazer o instrumento preferido dos namorados, a substituição da graciosa guitarra.

O zabumba é mais proprio para accordar a nossa querida do coração, quando ella está dormindo profundo somno, povoados de poeticos sonhos, em que adejam alvas pombas e candidos seraphins.

O bombo vae ser o grande successo do principiar d'este seculo!

Em noites de encanto, ao som do bumba!...o sr. Martins fará as delicias das amantes, cantando-lhes:

Accordae, gentis sereias;  
vinde ouvir o meu zabumba!..  
hei de cantar-vos, oó bellas,  
inda mesmo d'allem tumba!

Não quero ja mais guitarra,  
com ellas vou acabar,  
guitarras não vos accordam,  
só bombo vos pode accordar!...

Amo tanto este barulho,  
este som encanta a gente!..  
o zabumba bem tocado,  
é poético, atrahente!..

## HORAS D'OCIO

### CHARADA

Ao sargento Armenio

*Sem elle não se pode viver  
Alegria traz consigo—1  
Este dojogo faz parte—2  
E o conceito o has-dever  
No quartel leitor amigo*

Gara de Mono

### LOGOGRIPO

3, 2, 5, 4, 5, 9.—Pequeno  
3, 4, 5, 2, 4, 7, 9—Gigante  
3, 2, 1, 6.—Meza  
7, 4, 9.—Agua  
7, 6, 3, 9 —Ramalhete  
1, 8, 5, 9,—Na igreja

Em Braga

Chocareiro

### CHARADA COMBINADA

1.<sup>a</sup> +to—Solemnidade  
2.<sup>a</sup> +ea=E' das velhas  
3.<sup>a</sup> +to=Animal  
4.<sup>a</sup> +dal—Instrumento  
5.<sup>a</sup> +ga—Palhoça  
6.<sup>a</sup> +la=Quarto  
7.<sup>a</sup> +na=Planta

Em Barcellos

Pedro Gonçalves

### ENIGMA TYPOGRAPHICO

A \_\_\_ EU + KNOTA NHO 2..2

Another

### INIGMA TYPOGRAPHICO

D. Diniz

Portugal

Pedro Gonçalves

### CHARADA DECAPITADA

Não colhi o—quando fui ao=  
por não=encontrar.

Pedro Gonçalves

---

# LIVRARIA-VALLE

## Typographia e encadernação

—DE—

### FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

(SUCCESSOR)

---

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos epoesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos; historias populares, entremezes e lóas; grande e varia do sortido de livros do missa confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos. e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.



*Machina especial para cartões*

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.

Especialidade em chá, café. cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras consenrentes a arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

---

### Biblia Sagrada

**Grande edição popular illustrada — Versão de P. Antonio de Figueiredo.**

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. «Livraria Moderna», R. Augusta, 95.

### MINHO PITTORESCO

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Esplendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc. etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro 10:000 rs.

### Maria da Fonte

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Gameiro. Cada fasciculo 40 reis; cada tomo, 200 rs.

Pedidos ao editor—João Romano Torres. Rua D. Pedro 88, Lisboa.